

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Thayse de Paula Gomes

**Questões identitárias no perfil profissional dos bibliotecários
brasileiros: uma análise teórica a partir do conceito de identidade
de Stuart Hall**

Porto Alegre

2022

Thayse de Paula Gomes

**Questões identitárias no perfil profissional dos bibliotecários
brasileiros: uma análise teórica a partir do conceito de identidade
de Stuart Hall**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul como requisito
parcial para a obtenção do grau
de Bacharela em Biblioteconomia.
Orientadora: Profa. Dra. Caterina
Marta Groposo Pavão

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Dias

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

Bairro Santana

Porto alegre – RS CEP 90035-007

Telefone: (051) 3308-5067

E-mail: comgradbib@ufrgs.br

CIP - Catalogação na Publicação

<p>Gomes, Thayse de Paula Questões identitárias no perfil profissional dos bibliotecários brasileiros: uma análise teórica a partir do conceito de identidade de Stuart Hall / Thayse de Paula Gomes. -- 2022. 42 f. Orientadora: Caterina Marta Groposo Pavão.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.</p> <p>1. Identidade . 2. Perfil profissional. 3. Bibliotecário. 4. Stuart Hall. I. Pavão, Caterina Marta Groposo, orient. II. Título.</p>

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

THAYSE DE PAULA GOMES

**Questões identitárias no perfil profissional dos bibliotecários
brasileiros: uma análise teórica a partir do conceito de identidade
de Stuart Hall**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade De Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão – UFRGS/DCI - Orientadora

Profa. Dra. Eliane Loudes da Silva Moro – UFRGS/DCI - Examinadora

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva – UFRGS/DCI - Examinador

Dedicatória

Dedico o presente trabalho a todas/os bibliotecárias/os que se dedicam de corpo e alma a esta profissão.

“É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossas fantasias. Sonhos, acredite neles.”

- **Vladimir Lenin**

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, Antônio e Márcia que desde minha infância apostaram muito no meu estudo, sendo grandes incentivadores, me motivando e me dando todo suporte, quando sofria com nervosismo ou quando eu duvidava da minha capacidade, sempre acreditaram no meu potencial e hoje, posso dar esse agradecimento mais do que especial a eles que tem sido meu pilar mais importante que nunca me deixam desistir dos meus sonhos.

Agradeço ao meu querido irmão Rennan, por todo apoio que prestou a mim com muito companheirismo e fraternidade. Agradeço imensamente aos meus primos, tias e tios que também sempre acreditaram e apostaram em mim e são grandes incentivadores presentes na minha vida, principalmente minha prima Danielle e minhas tias Maribel e Marília.

Agradeço aos meus amados amigos e colegas da Biblioteconomia que estiveram presentes nos momentos de alegria nos cafezinhos e no sofá do Cabam e nos momentos de tensão, com provas e trabalhos, também nunca me deixaram desanimar, por tanto agradeço imensamente ao Ares, a Lara, a Vitória e a Lúcia Helena, obrigada pela parceria e pela amizade, guardo vocês no meu coração. Às minhas amigas de longa data Caroline e Laura, que estiveram presentes na minha jornada desde as feiras de ciências da escola até esses momentos finais da minha graduação, estiveram comigo sempre me trazendo conforto e amparo. Aos meus camaradas do núcleo UFRGS, da chapa Retomada Popular do DCE, que também me deram muito suporte e me ensinaram muito sobre disciplina e organização.

À minha supervisora de estágio, Livia, que foi fundamental para eu compreender questões cruciais da Biblioteconomia, do âmbito da biblioteca e dos fazeres bibliotecários, me motivou com seu amor e dedicação pela profissão e foi uma grande mentora que contribuiu para o meu amadurecimento com diversos ensinamentos cruciais para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Agradeço aos meus professores da graduação por todos os conhecimentos e experiências compartilhadas, que me permitiram chegar aqui. Agradeço principalmente à minha professora orientadora Caterina, que foi sempre muito solícita, fraterna e empática. Me acolheu e me incentivou, sem seu amparo minha jornada com o TCC não teria sido tão florida e serena quanto foi. Agradeço sua paciência e disposição nesse processo e seus ensinamentos e conselhos que levarei para minha vida.

LISTA DE SIGLAS

BN Biblioteca Nacional

DASP Departamento Administrativo do Serviço Público

ABEBD Associação Brasileira de Escola de Biblioteconomia e Documentação

CFB Conselho Federal de Biblioteconomia

RESUMO

A presente pesquisa aborda questões sobre o perfil profissional do bibliotecário no Brasil e busca identificar o conceito de identidade trabalhado pelo teórico cultural, sociólogo e filósofo, Stuart Hall. O problema de pesquisa que motivou o desenvolvimento deste estudo é responder se é possível estabelecer uma relação entre o conceito de identidade de Stuart Hall e a identidade do profissional bibliotecário. Para isso buscou caracterizar o processo de construção do perfil profissional do bibliotecário, descrever os conceitos de identidade de Stuart Hall, analisar a formação acadêmica do bibliotecário no Brasil a partir da literatura científica, identificar quais os elementos que marcam a identidade dos bibliotecários e discutir como a identidade dos Bibliotecário pode ser entendida a partir de Stuart Hall. A pesquisa possui um caráter teórico e bibliográfico com abordagem qualitativa e para seu desenvolvimento, realizaram-se buscas em bases de dados, tais como: BRAPCI, Scielo, Scopus, Web of Science, BTDT e Oaisbr, que a partir da busca, sucedeu a seleção, leitura e análise das publicações. A pesquisa evidenciou um consenso na literatura da Ciência da Informação a respeito do perfil e das competências desses profissionais, afinal, as principais fontes definiram a identidade do bibliotecário como adaptável e de certa forma inconstante, pois demonstra flexibilidades adaptativas que se assemelha fortemente ao entendimento de identidade como algo mutável, que é defendido por Stuart Hall.

Palavras-chave: Identidade. Perfil Profissional. Bibliotecário. Stuart Hall.

ABSTRACT

The present research addresses questions about the professional profile of the librarian in Brazil and seeks to identify the concept of identity worked by cultural theorist, sociologist and philosopher, Stuart Hall. The research problem that motivated the development of this study is to answer whether it is possible to establish a relationship between Stuart Hall's concept of identity and the identity of the professional librarian. For this, it sought to characterize the process of building the professional profile of the librarian, describe Stuart Hall's concepts of identity, analyze the academic training of the librarian in Brazil from the scientific literature, identify which elements mark the identity of librarians and discuss how the identity of the Librarian can be understood from Stuart Hall. The research has a theoretical and bibliographic character with a qualitative approach and for its development, searches were carried out in the main databases of the area, such as: BRAPCI, Scielo, Scopus, Web of Science, BDTD and Oaisbr, which from the search, followed the selection, reading and analysis of publications. The research showed a consensus in the Information Science literature regarding the profile and skills of these professionals, after all, the main sources defined the librarian's identity as adaptable and in a certain way fickle, as it demonstrates adaptive flexibilities that strongly resemble the understanding of identity as something changeable, which is defended by Stuart Hall.

Keywords: Identity. Professional Profile. Librarian. Stuart Hall.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO	15
3 O CONCEITO DE IDENTIDADE DE STUART HALL	16
4 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL	18
5 A IDENTIDADE DO BIBLIOTECÁRIO E O CONCEITO DE IDENTIDADE DE HALL	23
6 METODOLOGIA	25
7 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS	27
8 RESULTADOS	34
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

As questões identitárias estão presentes em todos os indivíduos, independente de classe, raça, gênero, sexualidade, etc. A identidade é um conceito que marca nossa sociedade fortemente, desde a nossa gestação já passamos por questões de compreensão de identidade e por vezes a identidade define nossas limitações e individualismos, além de, até mesmo, trabalhar com nossos valores éticos e morais, nossas crenças, particularidades individuais e a consciência coletiva.

Quando se busca uma formação profissional, o indivíduo torna-se sujeito a adquirir competências e características que constroem o perfil de um profissional, visto isso, é possível identificar uma série de comportamentos e padrões que se repetem. Além disso, a partir da compreensão do perfil consegue-se evidenciar questões de como esse profissional é visto, sua postura, sua socialização e a valorização desse perfil nos locais onde ele está inserido.

Por conta disso, a pesquisa aborda questões sobre o perfil profissional do Bibliotecário no Brasil e busca explorar relações com o conceito de identidade trabalhado pelo teórico cultural, sociólogo e filósofo, Stuart Hall. Para compreender o perfil profissional do Bibliotecário, é necessário caracterizar suas competências a fim de identificar a construção de suas questões identitárias para, se possível, tecer associações com o conceito de identidade trabalhado por Hall.

Pode-se dizer que o profissional bibliotecário contribui fortemente para questões sociais, culturais e científicas a partir do tratamento da informação e da sua prestação de serviços à comunidade atendida. Consequentemente, as competências técnicas dos Bibliotecários deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita e de trabalho em equipe. (SILVA e CUNHA, 2002)

O conceito de identidade trabalhado por Hall (2000) não é um conceito essencialista, mas um conceito estratégico e posicional. Para ele, as identidades estão constantemente em processo de mudança e transformação e são construídas por meio da diferença.

O ensino de Biblioteconomia no Brasil vem passando por diversas renovações que visam acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as novas demandas e necessidades informacionais da sociedade e em contraponto percebe-se que, com o passar do tempo, a questão social foi tornando-se cada vez mais importante para a

formação do perfil desse profissional. Portanto, a pesquisa buscou analisar a formação acadêmica do bibliotecário no Brasil a partir da literatura e caracterizar o processo de construção do perfil profissional do Bibliotecário.

A partir da literatura da área é possível notar que a Ciência da Informação ainda não caracteriza com objetividade a atual identidade do profissional bibliotecário. Porém, é constantemente evidenciado por diferentes autores que a identidade deste profissional está em constante mutação por conta dos avanços tecnológicos iminentes e a partir da compreensão dos aspectos sociais da profissão. Assim, buscou-se averiguar quais os elementos que marcam a identidade dos bibliotecários e relacioná-los com os conceitos de identidade abordados nos estudos de Stuart Hall.

As motivações que me levaram a escolher esse tema são pessoais e acadêmicas. Além da minha curiosidade pessoal, um problema científico se destaca. Escolhi esse tema de pesquisa pois gostaria de investigar aspectos da formação do Bibliotecário que considero importantes para moldar o perfil desse profissional. Além disso, busquei trabalhar com os conceitos de identidade discutidos pelo teórico cultural, sociólogo e filósofo Stuart Hall, autor cujas obras despertam meu interesse e identificação ideológica.

A partir desses interesses e curiosidades, a temática foi definida para investigar a questão da identidade do Bibliotecário no Brasil, considerando aspectos sociais e profissionais da sua formação. E assim, propondo interpretar as questões identitárias desse profissional.

Os resultados deste trabalho buscarão responder sobre a existência da relação do conceito de identidade de Stuart Hall com a formação profissional dos Bibliotecários, no Brasil. Visto que essa relação não foi encontrada na literatura durante as pesquisas realizadas nas bases de dados, como: Brapci, Oasisbr, Scielo, Scopus, Web of Science e BDTD, portanto, surge uma oportunidade de pesquisa.

Pretende-se que este trabalho venha a contribuir e seja relevante para Bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia, pois propõe-se lançar luz para compreender diversos aspectos importantes da formação do perfil profissional do Bibliotecário no Brasil. Além disso, a relação com o conceito de identidade de Stuart Hall poderá colocar em debate questões identitárias do Bibliotecário brasileiro.

Por fim, pretende-se responder à questão de pesquisa que motivou o desenvolvimento deste estudo: É possível estabelecer uma relação entre o conceito de identidade de Stuart Hall e a identidade do profissional bibliotecário?

O objetivo geral deste estudo, portanto, é relacionar o conceito de identidade de Stuart Hall com a identidade e o perfil profissional do bibliotecário. Os objetivos específicos deste estudo são: caracterizar o processo de construção do perfil profissional do Bibliotecário; descrever os conceitos de identidade de Stuart Hall; analisar a formação acadêmica do Bibliotecário brasileiro, a partir da literatura; identificar, a partir da literatura, quais os elementos que marcam a identidade dos Bibliotecários e discutir como a identidade dos Bibliotecários pode ser entendida a partir de Stuart Hall.

Nas subseções a seguir serão abordados assuntos importantes para a realização deste trabalho. Buscou-se entender com mais propriedade temas como: a formação e o perfil profissional do bibliotecário; a identidade, assumida ou percebida; o conceito de identidade de Stuart Hall e, finalmente, buscou-se publicações que abordassem os dois aspectos deste estudo, identidade dos Bibliotecários e os conceitos de identidade estudados por Stuart Hall.

2 O PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

O perfil profissional é um fator que pode ser relevante para compreensão de características materiais ou subjetivas de um grupo de determinada profissão, pois acaba evidenciando pontos intrínsecos da ética, da postura, da posição e das competências que acabam por ser difundidas em toda uma categoria, no caso desse estudo, do profissional bibliotecário.

O Ministério do Trabalho e Emprego, descreveu de forma resumida a profissão do Bibliotecário na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002, como o profissional que organiza, dirige e executa trabalhos técnicos relativos às atividades biblioteconômicas, desenvolvendo um sistema de catalogação, classificação, referência e conservação do acervo bibliográfico, para armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico, e colocá-las à disposição dos usuários, seja em bibliotecas ou em centros de documentação. Nessa descrição é possível observar a falta de caracterização do aspecto social e cultural da profissão.

Segundo Mueller (1989), o perfil profissional é como um conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão e o perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional. Considerando esse conceito, busca-se observar como tem se dado a construção do perfil profissional dos Bibliotecários e para isso é necessário caracterizar suas competências e qualidades.

De acordo com Silva e Cunha (2002), as competências técnicas dos Bibliotecários deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. Para Martins (2004), o perfil profissional do Bibliotecário tradicional destaca três principais características: preservador, educador e agente social. Já o Bibliotecário moderno deve ser inovador, criativo, participativo, flexível e estratégico e o Bibliotecário do futuro deverá ser um exímio conhecedor de informática, pois através de meios tecnológicos, irá exercer seu papel de organizador e disseminador da informação.

Conforme Silva (2009), a busca de um perfil profissional condizente com as demandas sociais e princípios fundamentais de uma profissão é a ideia que sempre norteia as bases da formação profissional. Para construir e criticar, é necessário buscar informação, disponibilizar informação, criar e transformar informação, estas práticas estão ligadas ao fazer dos profissionais bibliotecários (SILVA e CUNHA,

2002). Então, pode-se dizer que o profissional bibliotecário contribui fortemente para questões sociais a partir do tratamento da informação e da sua prestação de serviços à comunidade.

Martins (2004) considera que o perfil profissional do Bibliotecário sofreu uma mudança notável durante o século XX, com o advento das novas tecnologias informacionais e novas técnicas de gerenciamento. Para o mesmo autor, o profissional que anteriormente era visto como alguém que vivia isolado na biblioteca, sem perspectivas profissionais e sem reconhecimento dentro da sociedade, passou a ser um gerente informacional, deixou a reclusão de sua unidade para trabalhar de forma compartilhada com outras unidades de informação, buscando a informação onde ela estiver. Ou seja, o profissional bibliotecário passou a ter uma relevância por atuar de forma mais ativa com seu principal objeto de trabalho, a informação, consequentemente tornando-se mais valorizado na comunidade onde está inserido.

3 O CONCEITO DE IDENTIDADE DE STUART HALL

Stuart Hall foi um sociólogo e teórico cultural jamaicano que viveu e trabalhou na Inglaterra. Hall possui diversos estudos que tratam de questões raciais, identitárias e étnicas, além de ser influenciado fortemente pela teoria marxista. Segundo Pina (2015), Stuart Hall colocou-se como teórico responsável por fomentar os Estudos Culturais a partir de sua visão pós-colonial, onde foram estabelecidos novos argumentos e novas explicações para a nova ordem mundial que não estavam mais pautadas nas situações econômicas e sociais e sim nos fenômenos culturais.

Portanto, o tema das identidades se desdobra, num primeiro momento, na questão da raça, sendo a partir da segunda metade dos anos 80 que Hall passa a teorizar, de forma mais frequente, sobre identidade juntamente com as questões de etnia. (ESCOSTEGUY, 2003). O termo “identidade” possui diversas interpretações de cientistas, sociólogos, filósofos e estudiosos, porém, o presente estudo foca no conceito de identidade trabalhado pelo teórico cultural e sociólogo Stuart Hall. Visto que Hall (2000) define que as identidades são os nomes que damos às diferentes formas como somos posicionados pelas narrativas do passado e como nos posicionamos dentro delas.

As formulações de Hall pretendem uma compreensão da estrutura e dinâmica da sociedade, destacando a importância da cultura que desempenha papéis em todos os setores da sociedade, isto é, em campos que vão do econômico ao social. (ESCOSTEGUY, 2003). Esta seção busca apresentar como o autor percebe e explica a questão da identidade, com o enfoque na coletivização dessa percepção. Visando explicar o que se compreende de identidade e suas caracterizações presentes na sociedade.

Hall (2009) explica a “identificação” como um processo de articulação e não uma subsunção. Para ele, a identificação opera por meio da diferença, ela envolve um trabalho discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas. E para consolidar esse processo, ela requer aquilo que é deixado de fora, ou seja, o exterior que a constitui.

A questão identitária trata-se de um processo complexo e que possui diversas interpretações para seu surgimento em indivíduo e/ou sociedade. Stuart Hall explica como se dá o processo de identidade na pós-modernidade, para ele, o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente. Hall (2006)

acredita que o próprio processo de identificação, por meio do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Para ele, a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia.

A identidade não é tão transparente ou desproblematizada como gostamos de pensar. Por isso, em vez de pensarmos na identidade como um fato, que encontra representação a posteriori em práticas culturais novas, talvez devamos pensar na identidade como uma 'produção'; algo que nunca está completo, que é sempre processual e sempre constituído no quadro, e não fora, da representação. (HALL, 2006, p. 21)

Pode se dizer que Hall defende que as identidades estão sujeitas a uma análise material e dialética de sua construção histórica e estão constantemente em processo de mudança e transformação. Com isso, é possível concluir que a identidade definida por Hall também é instituída por meio da diversidade e dos aspectos individuais, sendo algo permanentemente mutável. Segundo Escosteguy (2003) o debate de Hall sobre as identidades está, sobretudo, vinculado ao processo de globalização.

A partir disso, é possível utilizar a concepção de identidade de Hall para pensar nas questões identitárias das profissões, pois já existem estudos que se apoiam nas ideias do autor para compreender, por exemplo, a formação do perfil profissional de professores e pedagogos e suas características ligadas à identidade. Dado que Hall defende o conceito de identidades culturais. Hall (2000, p.19), utiliza "identidade" para significar o ponto de encontro, entre os discursos e as práticas, para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos.

4 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL

A formação acadêmica dos Bibliotecários é um fator que certamente contribui para compreender o perfil e a identidade desses profissionais, visto que o currículo das universidades busca preparar o profissional para atender as demandas e necessidades do mercado de trabalho e da sociedade. Por conta disso, será necessário analisar o ensino da Biblioteconomia no Brasil para entender os aspectos do perfil profissional que identificam o Bibliotecário na sociedade e na comunidade onde atua.

Segundo Castro (2002) os conteúdos curriculares são o caminho pelo qual se constrói uma formação. Para o mesmo autor é necessário compreender o currículo como uma construção cultural que propicia a aquisição do saber de forma articulada com a sociedade e os interesses dos alunos. E para compreender o currículo de qualquer campo do saber, deve-se discorrer sobre sua história e evolução, só assim será possível compreender o perfil profissional estabelecido para atender as necessidades específicas nos dias de hoje.

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi instituído na Biblioteca Nacional (BN) no Rio de Janeiro, em 1911. Segundo Mueller (1985), o curso que tinha apenas um ano de duração teve seu início apenas em 1915, tendo funcionado até 1922, quando foi extinto. Durante esse período a principal influência sobre o curso vinha da França, passando por mudanças curriculares em 1931 quando foi reformulado e então, o curso passou a ser dividido em dois anos, no primeiro ano de curso aprendia-se: Bibliografia, Paleografia e Diplomática e, no segundo, História Literária (com aplicação à Bibliografia) e Iconografia e Cartografia.

De acordo com Mueller (1985), em outubro de 1929 foi fundado o segundo curso de Biblioteconomia no Brasil, em São Paulo, na atual universidade Mackenzie e ao contrário do primeiro curso que possuía influências francesas, esse passou a ter forte influência norte-americana. As disciplinas refletiam a orientação americana, voltada para organização de bibliotecas, baseada em técnicas especialmente desenvolvidas com esse fim. Incluía as disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência e Organização.

Alterações curriculares significativas ocorreram na década de 40, o Departamento Administrativo do Serviço Público¹ (DASP) determinou a divisão da

¹ O DASP foi um órgão público do governo federal brasileiro e fez parte dos esforços de reforma da administração pública do Brasil.

carreira de Bibliotecário em Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar e instituiu um curso de Biblioteconomia intensivo, com a duração de 6 meses. Nessa mesma década, a BN sofreu novas reformas em sua estrutura e em 1944, o curso de Biblioteconomia foi reformulado. A Biblioteca Nacional passou a oferecer cursos em dois níveis, fundamental e superior, e mais cursos avulsos de atualização. Ambos cursos possuíam disciplinas de caráter técnico, confirmando-se a aceitação da influência norte-americana no ensino da Biblioteconomia. (MUELLER, 1985)

Para compreender de forma mais ampla o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no Brasil é interessante observar sua evolução ao longo das décadas. Mueller (1985) afirma que a década de 50 é marcada por duas características: a expansão dos cursos de Biblioteconomia, em termos de números de cursos no País, e a luta dos Bibliotecários para firmarem-se como classe profissional de nível superior.

Sobre a década de 60, Mueller (1985) reflete que o iminente reconhecimento da profissão de Bibliotecário como de "nível superior" e o estabelecimento do currículo mínimo do curso de Biblioteconomia reforçou a consolidação da profissão a partir da criação da Lei 4.084/62, que desencadeou o processo de regulamentação da profissão, fazendo com o que o número de pessoas interessadas em matricular-se no curso aumentasse de forma significativa. Os cursos da década de 60 eram fortemente voltados para organização de acervos e da instituição biblioteca e, em sua parte "cultural", ao conhecimento humanístico.

Podemos afirmar que o currículo mínimo [...] não chegou a satisfazer os professores e a classe bibliotecária, uma vez que não correspondia às expectativas dos profissionais e às exigências dos avanços tecnológicos, sociais e educacionais da época. Seu elenco de disciplinas não permitia um entendimento claro, talvez porque sua elaboração não tenha tomado por base os pressupostos essenciais que deveriam ser considerados para apreciação de um currículo mínimo. (CASTRO, 2002, p. 43)

Conforme Castro (2002), a Associação Brasileira de Escola de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), que foi fundada em 1967, convocou reuniões periódicas de professores de diferentes cursos e disciplinas de Biblioteconomia a partir de 1971, um dos temas que ganhou destaque nessas reuniões foi a necessidade de mudança do currículo mínimo e em 1973 criou-se uma comissão que ficou responsável por examinar o currículo mínimo e elaborar a redação de uma nova proposta curricular. Então, em 1982, o Conselho Federal de Educação aprovou o segundo currículo de Biblioteconomia, após diversos debates e críticas.

Segundo Milanesi (2002), os currículos das últimas décadas estiveram voltados para o “como” e raramente faziam menção ao usuário e nunca ao público, os alunos aprendiam somente técnicas sem estudar concomitantemente os prováveis cenários socioculturais que teriam pela frente e concluiu que o currículo feito para a pronta aplicabilidade dos instrumentos técnicos não abria espaço para o estudo das demandas sociais da informação.

A perspectiva que, progressivamente, pode ser detectada com clareza é a necessidade de humanizar o profissional, ampliando fortemente os estudos da informação na sociedade, o que ela significa, como interfere na vida cotidiana, como interfere na qualidade de vida, como se situa dentro de uma estratégia de desenvolvimento. O espaço para esses estudos deverá aumentar significativamente. Afinal, a profissão é reconhecida porque atua face a determinadas necessidades. O informador existe em função, sempre, do outro. (MILANESI, 2002, p. 31)

Em 2001, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais que, segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009), foi onde o currículo de Biblioteconomia passou a ser distribuído em conteúdo de formação geral, destinados a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdo de formação específica dos Bibliotecários. Os conteúdos gerais envolviam elementos teóricos e práticos e tinham por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso. Os conteúdos de formação específica constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

Conforme o documento de Diretrizes Curriculares de 2001, fica recomendado que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que

ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens. Porém, é necessário verificar como tem se dado a implementação dessas recomendações a partir da década de 2000 até os dias de hoje nos currículos brasileiros.

Desde a década de 2000 o ensino de Biblioteconomia, no Brasil, vem passando por diversas atualizações que visam acompanhar o desenvolvimento tecnológico e as novas demandas e necessidades informacionais da sociedade, atualmente existem mais de 40 cursos de Biblioteconomia pelo país, o que acaba gerando uma diversa gama de currículos cuja interdisciplinaridade acaba destacando-se, alguns currículos possuem diferentes enfoques de áreas temáticas da Ciência da Informação e além disso, por se tratar de um amplo número de cursos pelo país, as diferenças de estrutura curricular, também, são um fator que dificulta a compreensão de uma unidade atual, no que se refere à formação, perfis, aptidões, competência e identidade construída em torno do profissional Bibliotecário.

[...] O diálogo estabelecido entre os cursos de Biblioteconomia do Brasil e dos outros países do Mercosul, que se realizam periodicamente tem levado à adoção de diretivas comuns contribuindo para a construção de um entendimento mais sólido da posição política, social e econômica da profissão. Além disso, esse debate coletivo vem resultando no amadurecimento e desenvolvimento da formação do bibliotecário. (BARROS; CUNHA; CAFÉ, 2018, p. 294)

Conforme Apóstolo, Moro e Alencar (2021), em relação à expansão dos cursos em EaD esta pode ser interpretada à luz da promulgação da Lei Nº 12.244/2010, “determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas”. É possível observar que surgiram várias iniciativas de criação desses cursos, tendo iniciado suas atividades a partir de 2014, especificamente, a partir de 2016, esta modalidade de ensino tem expandido aumento de número de vagas, tendo em vista o aparecimento de novas instituições de ensino que agora ofertam cursos de Biblioteconomia a distância.

As principais áreas de estudo obrigatórias dos atuais currículos brasileiros podem ser divididas da seguinte forma: Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Gestão de Unidades de Informação, Recursos e Serviços de Informação, Tecnologias da Informação,

Pesquisa, Formação geral e Estágio. Apesar da importância da ética no fazer de qualquer profissional e da recomendação do Conselho Federal de Biblioteconomia, os cursos não dão a devida importância a essa disciplina. (BARROS; CUNHA; CAFÉ. 2018)

Segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia (2021) as universidades públicas concentram a maior oferta de cursos presenciais de graduação. Em 2019, existiam 41 cursos presenciais de Bacharelado em Biblioteconomia, ativos no Brasil, oferecidos por 37 Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas. Em relação à modalidade a distância, as instituições privadas concentram a maioria da oferta de cursos.

O ensino de Biblioteconomia no Brasil passou por atualizações diversas desde o seu surgimento, conforme Apóstolo, Moro e Alencar (2021), com o objetivo de adequar-se às necessidades dos desafios contemporâneos, alinhar-se às exigências da sociedade e preparar o Bibliotecário para, da melhor maneira possível, cumprir o seu papel profissional e social com competência e prontidão.

Vale ressaltar outro dado importante que é observado por Apóstolo, Moro e Alencar (2021), as disciplinas que visam os trabalhos voltados para uma atuação mais social do Bibliotecário. Mediação de leitura, atuação na biblioteca escolar e na biblioteca pública, e que exigem o perfil de um Bibliotecário com preparo de educador, são quase inexistentes no currículo dos cursos do país.

Os autores citados na seguinte seção nos ajudam a compreender a renovação que tem ocorrido nos diferentes currículos de graduação em Biblioteconomia no país. Afinal, os cursos de Biblioteconomia têm sido profundamente impactados pela evolução da tecnologia, passando das máquinas de escrever aos processadores de texto, das fichas catalográficas em cartão para os cartões perfurados dos primeiros bancos de dados e em décadas recentes, para os bancos de dados hospedados na nuvem. (Apóstolo; Moro; Alencar, 2021) Porém, é evidente que devemos nos atentar com a baixa presença de avanços com viés social nos programas curriculares, o que indica uma certa estagnação sobre essa faceta da profissão o que pode ser considerado um ponto crucial para compreender os traços identitários do profissional.

5 A IDENTIDADE DO BIBLIOTECÁRIO E O CONCEITO DE IDENTIDADE DE HALL

As questões identitárias ligadas ao bibliotecário são variáveis que geram diversos debates entre os profissionais da área. Portanto, se faz necessário observar como a literatura científica tem discutido a temática da identidade a partir do viés ético, da compreensão do perfil e da atuação desses profissionais, buscando identificar e analisar os aspectos que marcam a existência da identidade dos bibliotecários e suas características.

Segundo Mueller (1989), há um problema angustiante e claramente perceptível em toda reunião onde o assunto é discutido: não há consenso sobre a identidade dos Bibliotecários. Também, não há definição, acordada por todos, profissionais, sociedade e escola, sobre os limites de nosso campo de trabalho. Por isso, esta seção busca identificar, a partir da literatura, quais elementos marcam a identidade dos Bibliotecários.

Estudar a identidade do bibliotecário envolve analisar as exigências da qualificação profissional, as tecnologias, as mudanças no mundo do trabalho, as práticas e as competências profissionais, a conjuntura social em que ele está inserido e os fatores que influenciam tal contexto. Cabe enfatizar, que o processo de construção da identidade engloba a formação acadêmica e profissional e as experiências em diferentes contextos e espaços de socialização. (SPUDEIT; CUNHA, 2016, p.57)

A atuação do bibliotecário, passava um tanto despercebida na sociedade, muito provavelmente por que ainda parece ser de senso comum a falsa ideia de que o curso de Biblioteconomia forma higienizadores e arrumadores de livros em bibliotecas, o que denota desconhecimento da profissão e de seus ambientes de atuação, que gera, de certa forma, uma desvalorização desse profissional. (PAIVA *et al*, 2017)

Na visão de Walter (2004), os bibliotecários possuem uma identidade difusa, seus contornos modificam-se paulatinamente e seus valores ainda estão em construção. O que contribui para as discussões identitárias é o maciço ingresso das tecnologias de informação, que ocasionaram mudanças profundas no modo de fazer bibliotecário e tem provocado o repensar do perfil e conseqüentemente da identidade desses profissionais. (WALTER, 2004)

Embora o bibliotecário, segundo Silva (2002), identifique suas potencialidades e acredite no valor social da sua profissão, ele também percebe que o que frustra a conquista do seu reconhecimento social, é o fato da sociedade não saber como o Bibliotecário pode fazer para atender suas necessidades informacionais, provocando uma crise de identidade. Conforme Stumpf (2022), a função social do profissional bibliotecário é disponibilizar o acesso à informação para todos os cidadãos de forma igualitária, buscando por inclusão informacional e social para todos e isso pode ser alcançado por meio de um engajamento maior destes profissionais em associações profissionais pautadas na ética, o que significa o fortalecimento da categoria e de sua identidade coletiva.

A partir da compreensão da sua missão é que o bibliotecário poderá trabalhar as questões da sua auto-imagem, contribuindo para a construção de uma identidade positiva associada a maior visibilidade social. A missão é, portanto, a consciência íntima do lugar a ser ocupado pelo bibliotecário, bem como de qual é a sua contribuição para a sociedade. (SILVA, 2009, p.37)

Por tratar-se de uma profissão que precisa modernizar-se e aperfeiçoar seus conhecimentos para atender as novas demandas tecnológicas, culminaram numa crise de identidade advinda da necessidade de remodelação. Segundo Gottschalg-Duque e Santos (2018), a construção da cultura de “[...] um bibliotecário, ‘uma biblioteca’ e ‘uma biblioteca, um bibliotecário’ acarreta na geração de profissional acomodado e conseqüentemente, com o passar do tempo, sem proatividade, bem como de uma péssima, ou pelo menos inócua, atuação. (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018)

Segundo Paiva *et al* (2017), o bibliotecário tem sido cada vez mais demandado, tendo em vista suas competências no processo de organização e gestão da informação. O mercado de trabalho para o bibliotecário, mesmo em âmbito nacional, é bastante extenso e possibilita diversas vertentes de atuação.

A partir da literatura é possível notar que a Ciência da Informação ainda não caracteriza com clareza a atual identidade do profissional bibliotecário. Porém, é constantemente evidenciado, por diferentes autores, que a identidade deste profissional está em constante mutação por conta dos avanços tecnológicos iminentes e a partir da compreensão dos aspectos sociais da profissão. Por fim, a identidade do bibliotecário, pode fortalecer-se se houver investimento na formação e entendimento da ética profissional, empenho e engajamento político da categoria por

meio de associações profissionais, buscando o fortalecimento de uma identidade coletiva e o cumprimento da função social do bibliotecário. (STUMPF, 2022)

A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre em processo, sempre sendo formada. (HALL, 2006, p.38)

É possível observar a semelhança entre as inconstâncias e variáveis existentes na identidade do bibliotecário com o discurso de Stuart Hall a respeito das transformações que a identidade sofre a partir das particularidades de cada sujeito, a sociedade onde está inserido, seus costumes, vivências e também, da sua formação. Fica evidente que o conceito de identidade do bibliotecário está passando por transformações que buscam acompanhar o desenvolvimento da profissão que tem ocorrido com o passar dos anos a partir da inserção da tecnologia e todos esses fatores e variáveis vão ao encontro da concepção de identidade cultural defendida por Stuart Hall que é de uma identidade provisória e variável, ou seja, que não é constante, que está aberta a atualizações e mutações.

6 METODOLOGIA

Segundo Moresi (2003), “método” é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Para o desenvolvimento do presente estudo foi necessário adotar uma série de técnicas e decisões metodológicas visando responder o problema e atingir os objetivos, nesta seção serão descritos a abordagem, as técnicas e os procedimentos que foram adotados durante a pesquisa.

A pesquisa possui um caráter teórico e bibliográfico com abordagem qualitativa, tendo o pesquisador como “instrumento principal” apresentando um instrumento reflexivo, representado por múltiplas fontes de dados e procedimentos de interpretação. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. (MORESI, 2003, p. 71)

O processo de desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir da busca de publicações, seleção, leitura, análise e fichamento de materiais. O principal tipo de fonte bibliográfica foi a publicação, que segundo Marconi e Lakatos (2003) são livros, teses, monografias, publicações avulsas e pesquisas.

O levantamento de publicações sobre o tema do estudo ocorreu principalmente em bases de dados, tais como: Brapci, Oasisbr, BDTD, Scopus, Web of Science e Scielo. Inicialmente, a expressão de busca utilizada nas bases de dados foi: “Identidade OR *identity* AND bibliotecário OR *librarian* AND Stuart Hall”. Porém, não foram encontrados resultados e os termos de busca precisaram ser modificados, focando especificamente em “Bibliotecário AND identidade” e também, “Stuart Hall AND identidade”. Também, buscou-se publicações relacionadas ao perfil e a formação do bibliotecário, assim, foram utilizados os termos “Perfil profissional OR perfil AND bibliotecário”, além de, “formação AND bibliotecário” e “formação acadêmica AND bibliotecário”.

Para pesquisa nas bases de dados foram utilizadas algumas estratégias de busca, como filtros, visando publicações mais atuais sobre o tema. Priorizou-se documentos mais citados, publicações no idioma português e publicações nacionais, visto que o projeto aborda questões identitárias dos bibliotecários brasileiros. Como cada base de dados possui características distintas quanto ao material e metadados indexados e recursos diferentes de busca, as expressões de busca e os filtros utilizados foram adaptados para cada situação, procurando tirar o melhor proveito de cada uma das ferramentas consultadas.

A partir do levantamento bibliográfico, a seleção, iniciou-se pela leitura dos resumos, assim facilitando a identificação de materiais considerados úteis para a pesquisa. Em um segundo momento foram realizadas leituras estratégicas, focando a leitura nos objetivos com a finalidade de filtrar de forma mais precisa estes materiais. Assim, passou-se para a leitura crítica, onde os textos foram fichados e destacaram-se suas principais abordagens e contribuições, facilitando a interpretação dos materiais. Foram considerados alguns critérios para a análise crítica destes dados, como sua proximidade com o tema da pesquisa, relevância científica, valor histórico e atualização das informações.

Além disso, o estudo aprofundou-se nas obras de Stuart Hall, são elas: "Identidade cultural e diáspora", "A identidade cultural na pós-modernidade" e "Quem precisa da identidade?". Assim, foi possível investigar como o conceito de identidade de Stuart Hall poderia auxiliar na compreensão do processo de construção identitária na formação profissional do bibliotecário.

7 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

Na presente seção realizou-se a análise das publicações selecionadas para o estudo, a partir de quadros temáticos com dados referentes ao título das publicações, autores, ano de publicação, tipo de publicação e periódico de publicação no caso de artigos. Essa análise busca resumir e expor em que aspecto cada publicação contribui para a pesquisa.

O Quadro 1, a seguir, refere-se exclusivamente a publicações que embasaram a compreensão do perfil profissional do bibliotecário. Sendo elas um artigo, uma publicação em evento e um capítulo de livro.

QUADRO 1 - Publicações sobre o perfil profissional do bibliotecário

Título	Autoria	Ano	Tipo de Publicação	Periódico de publicação
Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional.	Suzana Pinheiro Mueller	1989	Artigo	Revista de Biblioteconomia de Brasília
Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira	Robson Dias Martins	2006	Evento	Não se aplica
A concorrência do bibliotecário no século XXI	Cláudio Gottschalg-Duque; Jhonathan D. F. Santos	2018	Capítulo de livro	Não se aplica

Fonte: Autoria própria. (2022)

O artigo publicado na Revista de Biblioteconomia de Brasília em 1989, intitulado “Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional” de autoria de Suzana Pinheiro Mueller trata de questões importantes como as competências, conhecimentos, responsabilidades e a iminente expansão da área da Biblioteconomia. Além disso, reflete sobre a representação da profissão a partir da preparação do profissional para atender às necessidades informacionais dos usuários.

A publicação em evento: “Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira” realizada em 2006 pelo autor Robson Dias Martins, debruça-se sobre a mudança comportamental do perfil do bibliotecário brasileiro durante até os anos 2000. Também, o autor reflete sobre a modernização e necessidade de atualização da profissão.

O capítulo de livro, “A concorrência do bibliotecário no século XXI” escrito por Cláudio Gottschalg-Duque e Jhonathan D. F. Santos, publicado em 2018, trata sobre questões mais pontuais sobre a evolução da profissão. Busca representar como o cenário do mercado trata o profissional e como o mesmo deve aperfeiçoar suas habilidades visando melhorar seu desempenho.

O Quadro 2 traz as referências utilizadas para compreender o conceito de identidade estudado por Stuart Hall. Foram selecionadas as principais obras de Hall com a temática de identidade, além de uma publicação que apresentou mais detalhes da vida e dos estudos de Hall.

QUADRO 2 - Publicações sobre o conceito de identidade de Stuart Hall

Título	Autoria	Ano	Tipo de Publicação	Periódico de publicação
Quem precisa da identidade?	Stuart Hall	2009	Capítulo de livro	Não se aplica
Stuart Hall: esboço de um itinerário biointelectual	Ana Carolina Escosteguy	2003	Artigo	Revista Famecos
A identidade cultural na pós-modernidade	Stuart Hall	2006	Livro	Não se aplica
Identidade cultural e diáspora	Stuart Hall	2006	Artigo	Comunicação & Cultura
Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.	Tomaz Tadeu da Silva; Stuart Hall; Kathryn Woodward.	2003	Livro	Não se aplica

Fonte: Autoria própria. (2022)

As obras de Hall que foram selecionadas e analisadas foram “Quem precisa da identidade?”, capítulo de um livro publicado em 2009. “A identidade cultural na pós-modernidade”, livro lançado em 2006. O livro “Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais”, também de 2006 e o artigo “Identidade cultural e diáspora”, publicado em 2006 no periódico Comunicação & Cultura. Todas essas obras concluem que a identidade ser flexível, adaptável e que não possui fim em si mesma, a partir da teoria e da visão de Hall.

O Quadro 2, também, mostra a seleção do artigo “Stuart Hall: esboço de um itinerário biointelectual” de Ana Carolina Escosteguy, publicado em 2003 pela Revista Famecos que foi utilizado com a finalidade de compreender um pouco mais

da trajetória acadêmica de Hall e alguns pontos de destaque em sua vida e suas teorias.

O Quadro 3 trata sobre as publicações que abordaram aspectos da formação acadêmica do Bibliotecário. Estudos que relatam a situação e a evolução curricular dos cursos de Biblioteconomia além de aspectos históricos, como a trajetória do ensino de Biblioteconomia no Brasil.

QUADRO 3 – Publicações sobre formação acadêmica dos bibliotecários no Brasil

Título	Autoria	Ano	Tipo de Publicação	Periódico de publicação
A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas	Edna Lúcia da Silva; Miriam Vieira da Cunha.	2002	Artigo	Ciência da informação
Biblioteconomia: aspectos da formação bibliotecária no contexto brasileiro	Alline Heloíse Valle Paiva; et al.	2017	Artigo	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
Trajetoira histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil	Marlene Oliveira; Gabrielle Francinne Carvalho; Gustavo Tanus Souza.	2009	Artigo	Inf. & Soc.:Est
O ensino de biblioteconomia no Brasil	Suzana Pinheiro Mueller	1985	Artigo	Ciência da Informação
A formação do informador	Luís Milanési	2002	Artigo	Informação & Informação
Ensino e Formação Profissional dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil	Conselho Federal de Biblioteconomia	2021	Livro	Não se aplica
Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil.	César Augusto Castro	2002	Capítulo de livro	Não se aplica
Diretrizes Curriculares Nacionais	Conselho Nacional de Educação	2001	Parecer CNE/CES 492/2001	Não se aplica
Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil	Camila Monteiro de Barros; Miriam Vieira da Cunha; Lígia Maria Arruda Café.	2018	Artigo	Informação & Informação

Fonte: Autoria própria. (2022)

Apesar de existirem diversos estudos sobre a mesma temática, a formação do bibliotecário, cada título selecionado tratou de aspectos diferentes que colaboraram para uma compreensão abrangente do assunto. Depois das análises foram selecionadas publicações de diferentes décadas, que permitiram traçar uma linha do tempo imaginária com a ordem cronológica dos acontecimentos mais relevantes sobre os currículos de Biblioteconomia no Brasil, além de destacar aspectos que deveriam ser inseridos nos currículos e os que tinham mais evidência. Sendo assim, também é possível compreender diferentes características, competências e habilidades que esses profissionais adquirem durante sua formação.

O artigo “A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas” de Edna Lúcia da Silva e Miriam Vieira da Cunha, publicado em 2002, no periódico Ciência da Informação, discutiu aspectos que deveriam ser o foco no ensino de Biblioteconomia, à época. Conclui que o papel mais importante do bibliotecário ainda é o de gerenciador da informação, mas que deveria caminhar para uma proposta mais social e educadora, em contraponto ao tecnicismo presente nos currículos.

O título “Biblioteconomia: aspectos da formação bibliotecária no contexto brasileiro” trata-se de um artigo, publicado em 2017 na Revista Informação na Sociedade Contemporânea, escrito por Alline Heloise Valle Paiva e outros autores. Apresenta o panorama da profissão de bibliotecário no Brasil, destacando aspectos da identidade e do perfil do profissional nos dias atuais, além de abordar questões sobre a formação do bibliotecário e seus espaços de atuação, além disso, conclui que a profissão é promissora, ou seja, está ganhando espaço a partir da inovação e com isso garantindo uma grande diversidade de oportunidades de atuação.

O artigo “A Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil”, de Marlene Oliveira, Gabrielle Francinne Carvalho e Gustavo Tanus Souza, publicado em 2009 pelo periódico Informação & Sociedade: Estudos, como o título mesmo já indica, traça uma linha cronológica sobre a trajetória do ensino de Biblioteconomia no país. Importante para compreender os pontos que marcaram a formação desses profissionais desde os primeiros cursos do país.

Suzana Pinheiro Mueller, autora do artigo “O ensino de biblioteconomia no Brasil”, publicado em 1985 pelo periódico Ciência da Informação abordou, em seu estudo, os acontecimentos que marcaram a evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil desde seu início, na Biblioteca Nacional, a fim de compreender como esses

acontecimentos marcaram a trajetória e os “problemas” enfrentados atualmente pelos profissionais da área.

A publicação “A formação do informador” de Luís Milanesi é um artigo, publicado em 2002 pela revista Informação & Informação. O autor refletiu sobre a formação do bibliotecário e a necessidade de formar profissionais que estejam à disposição da sociedade e preparados para atuar em diferentes áreas e capazes de abranger as diversidades sociais do seu público. Ou seja, defendia um perfil bibliotecário crítico e mais engajado nas questões sociais.

O livro, de 2021, “Ensino e Formação Profissional dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil” organizado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia é uma importante obra que propõe também um contexto histórico, porém focada em uma análise do perfil dos cursos na modalidade presencial e a distância, observando, também, o projeto pedagógico dos currículos acadêmicos. Evidenciou os avanços tecnológicos que a profissão tem adquirido com os anos, apesar disso, fica clara a lacuna existente voltada para uma atuação mais social do profissional e uma preparação mais adequada para a questão tecnológica, que ainda carece ser mais explorada.

O “Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil” é um capítulo de livro, escrito por César Augusto Castro e publicado em 2002. Assim como as outras obras já citadas acima, o autor buscou investigar o histórico e a evolução do ensino em Biblioteconomia no país desde os primórdios e analisar os currículos até a década de 90.

A publicação “Diretrizes Curriculares Nacionais” trata-se de um parecer publicado em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação. Este documento aborda questões como o perfil dos formandos, competências e habilidades a serem desenvolvidas nos cursos, os conteúdos curriculares, além de outros aspectos da estrutura dos cursos. Ou seja, serve para compreender o que os setores superiores da sociedade exigem na formação do profissional bibliotecário.

O artigo “Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil”, escrito por Camila Monteiro de Barros, Miriam Vieira da Cunha e Lígia Maria Arruda Café, publicado em 2018 na revista Informação & Informação, abordou temas relativos à distribuição de carga horária dos cursos, traçou um comparativo entre os currículos de nove instituições federais de ensino e também evidenciou a necessidade desses currículos estarem mais a par das demandas sociais.

Por fim, o Quadro 4 lista as publicações selecionadas para investigar o que a literatura revela sobre a identidade dos bibliotecários. Para isso, foram selecionados alguns artigos e uma dissertação de mestrado que se dedicaram a abordar especificamente o tema da identidade, contribuindo para o entendimento da visão de Hall.

QUADRO 4 - Publicações sobre identidade dos bibliotecários

Título	Autoria	Ano	Tipo de Publicação	Periódico de publicação
Identidade coletiva do profissional bibliotecário da era da informação: questões éticas	Katiusa Stumpft	2022	Artigo	Biblioteca Escolar em Revista
Identities, Values and Changes: the power of professional identity. Do librarians subsist in the information era?	Maria Tereza Machado Teles Walter	2006	Artigo	Em Questão
The process of socialization in the construction of the identity of librarians in Santa Catarina	Daniela Spudeit; Miriam Vieira da Cunha.	2016	Artigo	Em Questão
The self-image of the professional librarian in contemporary society: a case study in Salvador (BA)	Alda Lima Silva	2009	Dissertação de mestrado	Não se aplica

Fonte: Autoria própria. (2022)

O artigo “Identidade coletiva do profissional bibliotecário da era da informação: questões éticas”, escrito por Katiusa Stumpft, foi publicado em 2022 na Biblioteca Escolar em Revista. A autora estudou a relevância da ética para o fortalecimento da identidade coletiva do bibliotecário e para os aspectos de função social do profissional e engajamento político.

A publicação “Identities, Values and Changes: the power of professional identity. Do librarians subsist in the information era?” é um artigo escrito por Maria Tereza Machado Teles Walter que foi publicado em 2006 pela revista Em Questão. O trabalho aborda a questão das identidades profissionais dos

bibliotecários, cujo trabalho e formação foi afetado pelos avanços tecnológicos de informação e comunicação.

O artigo “O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina” escrito por Daniela Spudeit e Miriam Vieira da Cunha, foi publicado em 2016 na revista Em Questão. Este estudo analisou o perfil profissional dos bibliotecários durante o processo de socialização, identificou as formas de inserção desse profissional no mundo do trabalho, para compreender como a socialização contribui na construção da identidade e concluiu que a identidade profissional está sempre se construindo, de acordo com as vivências e experiências do meio em que está inserido.

A dissertação de mestrado de Alda Lima Silva, foi publicada em 2009 e é intitulada “A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: estudo de caso no município de Salvador (BA)”. A autora buscou identificar a compreensão de auto-imagem do bibliotecário quanto ao potencial e o valor da sua profissão em responder às demandas sociais, evidenciando a baixa visibilidade e reconhecimento do profissional na sociedade, considerando as mudanças, principalmente tecnológicas, que têm ocorrido na área.

8 RESULTADOS

A partir da análise das publicações selecionadas para o estudo foi possível chegar em resultados que estão descritos nesta seção. Buscou-se traçar uma relação sobre o que foi apreendido na literatura com a teoria de identidade de Stuart Hall.

As publicações presentes no Quadros 1, serviram para caracterizar o processo de construção do perfil profissional do bibliotecário, trazendo elementos como as competências, conhecimentos, responsabilidades, a evolução, modernização e necessidade de atualização da profissão.

No Quadro 2 é descrito, a partir das principais obras do autor, o conceito de identidade de Stuart Hall. Com a leitura dessas obras foi possível concluir que Hall define a identidade como adaptável e que não possui fim em si mesmo, afinal acompanha a diversidade de ambientes, culturas e hábitos, além das particularidades individuais e das inovações advindas das tecnologias.

O Quadro 3 apresenta as publicações que serviram para analisar como se dá, ao longo da história, a formação acadêmica do bibliotecário no Brasil. A partir de estudos comparativos, compreensão da trajetória histórica do ensino de Biblioteconomia e análise dos currículos, elaboradas pelos autores, foi possível observar as atualizações que a profissão vem sofrendo com o passar dos anos, além de evidenciar lacunas presentes na formação desses profissionais, principalmente no que diz respeito ao enfoque político-social da atuação do bibliotecário.

O Quadro 4, expõe as publicações selecionadas para identificar quais os elementos que marcam a identidade dos bibliotecários. Essas obras tratam da identidade coletiva do bibliotecário, como o trabalho e a formação foram afetados pelos avanços tecnológicos de informação e comunicação, as formas de inserção desse profissional no mundo do trabalho, a função social do profissional, além do potencial e o valor da sua profissão em responder às demandas sociais, evidenciando a baixa visibilidade e reconhecimento do profissional na sociedade. A identidade do bibliotecário está sempre se construindo e adaptando, de acordo com as vivências e experiências do meio em que está inserido.

A partir da análise da literatura selecionada, é possível afirmar que o conceito de identidade de Hall pode ser relacionado com o perfil profissional do bibliotecário. Afinal, a partir da compreensão dos aspectos que moldam a sua formação,

competências, características, habilidades, o mercado de trabalho, a valorização e reconhecimento social da profissão e o crescente avanço tecnológico, exigiu do bibliotecário diversas adaptações e reformulações que geraram mudanças no entendimento do seu papel social e nas suas tarefas profissionais do dia a dia. Sendo assim, a identidade desse profissional está em constante evolução, a partir de suas vivências assim como a própria atualização que se fez tão necessária nessa profissão que está presente na sociedade há séculos e não para de se reinventar.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados e análises, foi possível compreender que existem padrões que são explanados por diversos autores sobre as questões identitárias dos bibliotecários brasileiros. Ou seja, o estudo evidenciou um consenso na literatura da Ciência da Informação a respeito do perfil e das competências desses profissionais, afinal, as principais fontes utilizadas para esta pesquisa definiram a identidade do bibliotecário como adaptável e de certa forma inconstante, pois demonstra flexibilidades adaptativas que se assemelha fortemente ao entendimento de identidade mutável, que é defendido por Stuart Hall. Portanto, é possível relacionar o conceito de identidade de Hall com o perfil do bibliotecário.

Constatou-se, também, que apesar da importância social da profissão, a maior preocupação a respeito da formação do bibliotecário ainda é sobre modernização do profissional apenas com a finalidade de acompanhar os avanços tecnológicos, são imprescindíveis para a execução de tarefas de organização da informação. Mas para além disso, ainda se pensa pouco em como aprimorar o atendimento ao usuário e a comunidade e avançar no envolvimento político-social do profissional bibliotecário.

Houveram limitações que impossibilitaram uma análise de maior número de obras para aprofundamento do estudo, visto que não foram identificadas pesquisas, estudos e publicações, em âmbito nacional e internacional, que comparassem o perfil profissional do bibliotecário com os conceitos de identidade de Stuart Hall. Podendo-se dizer que esta seria uma primeira tentativa de aproximação para relacionar ambas representações. Outros aspectos que dificultaram a seleção de obras para execução da pesquisa, foi a baixa quantidade de estudos atuais, nos últimos cinco anos, sobre o tema da identidade profissional e que analisassem pontos relativos à formação do profissional bibliotecário no Brasil ao longo dos anos.

Principalmente, pesquisas que estudassem o perfil dos estudantes universitários da última década, que é um fator de extrema relevância para compreender o perfil identitário, atual, desses profissionais.

Para estudos futuros sugere-se que se analise mais detalhadamente os aspectos da formação e dos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. A fim de concentrar-se na raiz dos padrões que se destacam na identidade dos bibliotecários e compreender o surgimento e a reprodução de certos comportamentos e características. Para além disso, acredita-se que, a fim de ampliar o entendimento dos conceitos de identidade, pode-se considerar realizar um comparativo com definições e pontos de vista de diferentes autores para contrapor ou corroborar os conceito e concepção de identidade de Stuart Hall, visto que o presente estudo focou apenas em uma comparação teórica e unilateral.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Camila Monteiro de; CUNHA, Miriam Vieira de; CAFÉ, Lúcia Maria Arruda. Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, p. 290-310, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44548>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais, de 03 de abril de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação, 2001.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base CBO**. Grupo de base bibliotecários, arquivologistas e museólogos. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002.
- CASTRO, César Augusto. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. *In: Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.
- APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. **Ensino e Formação Profissional dos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383>. Acesso em: 15 ago. 2022
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Stuart Hall: esboço de um itinerário biointelectual. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. n.21, p. 61-74, 2003.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em 31 mar. 2022.
- GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio; SANTOS, Jhonathan Divino Ferreira dos. **A concorrência do bibliotecário no século XXI**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8676/1/A%20concorr%c3%aancia.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022
- HALL, Stuart. "Quem precisa da identidade?" *In: Tomaz Tadeu da Silva (Org.) Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 103-133.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp & A, 2006.
- HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Comunicação & Cultura**, n. 1, p. 21-35, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARTINS, R. D. Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira. In: XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2004, Salvador. **XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5556>. Acesso em 06 abr. 2022.

MILANESI, Luís. A formação do informador. **Informação & Informação**, v. 7, n. 1, p. 7-40, 2002.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 1, 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>. Acesso em: 9 abr. 2022.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado et al. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, p. 63-70, 1989. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17684> Acesso em 06 abr. 2022

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle; SOUZA, Gustavo. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 19, n. 3, p. 13-24, 2009.

PAIVA, A. H. V. et al. Biblioteconomia: aspectos da formação bibliotecária no contexto brasileiro. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 1-20, abr. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66092>. Acesso em: 11 jul. 2022.

PINA, Max Lanio Martins. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002.

SILVA, Alda Lima. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea**: estudo de caso no município de Salvador (BA). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7926/1/Dissertacao_completa%20AldaSilva.pdf Acesso em 06 abr. 2022.

SILVA, T.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

SPUDEIT, D. F. A. O.; CUNHA, M. F. V. O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina. **Em Questão**, v. 22, n. 3, p. 56-83, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/89025>. Acesso em: 12 abr. 2022.

STUMPF, Katiusa. Identidade coletiva do profissional bibliotecário da era da informação: questões éticas. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 8, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/186178>. Acesso em 12 abr. 2022.

WALTER, M. T. M. T. Identidades, Valores e Mudanças: o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação? **Em Questão**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 287–299, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/96>. Acesso em: 12 abr. 2022.